SETEMBRO/OUTUBRO — 86 ANO XVIII Nº 132

PÁGINA juvenil

BIMENSÁRIO DO DEPARTAMENTO JUVENIL DA UNIÃO BRASILEIRA - DIRETOR: JOSÉ RINALDO BARBOSA

- *REUNIÕES ESPECIAIS EM GUANAMBI*
- *EM PROL DA JUVENTUDE*
- *CONSULTÓRIO JUVENIL*

UM PASSEIO A MOGI DAS CRUZES

Podemos e devemos dirigir nossas recreações de tal maneira que estejamos melhor habilitados para o máximo êxito no desempenho dos deveres que sobre nós impendem, e para que nossa influência sobre os que nos rodeiam seja mais benéfica. Podemos volver à casa, depois dessas ocasiões, melhorados de espírito e fisicamente refrigerados, preparados para entregar-nos de novo ao trabalho com mais esperança e melhor ânimo. **E.G. White**

UMAS & OUTRAS

INAUGURAÇÃO DO NOVO TEMPLO DE GUANAMBI E REUNIÕES ESPECIAIS

Guanambi, alto sertão baiano, capital do algodão onde predomina a agropecuária, esteve em festa nos dias 17 a 20 de julho de 1986.

Aqueles dias festivos trouxeram grande júbilo aos corações dos conferencistas e muito mais aos dos irmãos guanambienses. Dia 17 à noite, recebiam um novo templo sagrado das mãos do Doador dedicado ao louvor e engrandecimento do Seu excelso nome.

Enquanto as estrelas brilhavam no firmamento, a chave da porta principal do templo era passada de mão em mão: do dirigente Sebastião Assis Gomes, do obreiro Joaquim Nascimento Cruz, do Pastor Moisés Quiroga, Presidente da ABASE, e finalmente do Pastor Artur Gessner, Secretário da União, que abriu a porta com o cantar do hino "A nós a porta franca está" em louvor e gratidão ao Senhor.

Os presentes ocuparam os seus lugares e passaram a ouvir dos pastores e obreiros a dedicação do templo sagrado como uma oferenda espontânea e grata ao Senhor.

O Coral "Rosa de Saron", de Salvador, esteve presente à inauguração, elevando a Deus suas vozes de louvor e gratidão.

Naquela noite o Criador foi honrado com a presença de inúmeros visitantes, inclusive do Exmo. Sr. Prefeito, sua Exma. família e várias outras pessoas.

Todos eles se sentiram bem ainda mais porque foram beneficiados pela exposição da Palavra de Deus. Enquanto os componentes do Coral alçavam suas vozes, cada visitante era chamado à frente para receber o lindo compêndio "O Caminho ao Céu". A fisionomia de cada um parecia brilhar e sentíamos, ao sussurro do coral, o Céu cantar de alegria por aquelas almas que estavam sendo evangelizadas.

A graça de Deus operada no íntimo dos irmãos guanambienses, levou-os à união, tendo como fruto a cooperação de todos na edificação de um dos templos mais bonitos do torrão brasileiro que ficou como um elo de ouro nos corações dos presentes.

O irmão Raul Mérida, departamental de Saúde da União, colaborou de maneira marcante ao transmitir excelentes orientações sobre a reforma de saúde e tratamentos naturais — o braço direito da Tríplice Mensagem Angélica.

Irmão Joaquim com sua família que foi batizada.

O Dia do Senhor foi saudado com uma linda conferência proferida pelo irmão Jacinto Pereira dos Santos, departamental da Obra Missionária da União.

As horas do sábado foram festivas, com as reuniões da Escola Sabatina, do culto divino, de experiências, e da Liga Juvenil, levando aos corações muita alegria. O culto divino foi dirigido pelo irmão Artur Gessner que nos falou sobre "O Dever dos Pais para com os Filhos".

Antes do amanhecer de domingo, os jovens soteropolitanos acordaram cedinho e, ainda escuro, se uniram com outros jovens para uma radiante alvorada.

Coral "Rosa de Saron"

Enquanto a alva despontava, a juventude dava prosseguimento à alvorada em direção à casa de uma senhora idosa e triste pela enfermidade, levando a ela e a sua família a robustês e alegria dos seus promissores anos juvenis. Foram recompensados pela sua doce voz que dizia: "Não se esqueceram de mim, trouxeram-me um pouco de sua alegria!" Com esta frase despediram-se e deixaram com ela uma oração ao Senhor.

O domingo, dia 20 de julho, foi coroado com um batismo de oito almas, entre elas cinco pertencentes à família do irmão Joaquim Nascimento, fruto de seu amoroso trabalho. Esse irmão é sedento de ganhar almas e muito se preocupa com sua família. Seu zelo missionário o leva à busca dos parentes conduzindo-os aos pés de Cristo. Como fruto deste seu maravilhoso trabalho, já conquistou vários familiares. Deus seja louvado por tudo!

Algumas horas da tarde do domingo foram dedicados à juventude sob a direção das irmãs Ely Quiroga e Carmelita Sampaio. Na reunião foi aplicado o sistema denominado *dinâmica de grupo* com todos os jovens a fim de conseguir deles respostas objetivas e precisas sobre sua vivência, sobre seus problemas e anseios. Suas respostas foram profundas e todos são unânimes em afirmar que os jovens precisam de apoio, de ajuda prudente e sábia e de direção dinâmica para planejar e realizar com eles atividades sadias e espirituais além da Liga Juvenil. Além disso expuseram seu desejo de crescimento espiritual e de atuarem ativamente no trabalho missionário.

Que os obreiros atentem para esta sua necessidade e procurem logo atender aos seus desejos.

Algumas horas vespertinas daquele brilhante domingo foram dedicadas à última conferência proferida pelo irmão Jacinto Pereira que falou aos assistentes sobre o tema: "O Dever dos Filhos para com os Pais". Foram momentos emocionantes quanto ele convidou todos os filhos a se assentarem junto a seus respectivos pais e, com experiências comoventes, passou a dissertar sobre o importante tema que fez brotar lágrimas dos filhos que confessaram os sofrimentos que causaram aos seus dedicados pais. Sentimos a presença do Santo Espírito de maneira mais marcante quando os filhos se ergueram demonstrando arrependimento e ao mesmo tempo implorando dos seus progenitores o perdão das suas falhas. Foi lindo sentir o espírito de reconciliação entre filhos e pais!

O Coral "Rosa de Sarom" teve atuação marcante. Qual perfume que envolveu os corações presentes, provocou lágrimas de emoção do auditório. Fitas cassetes dos visitantes, com músicas profanas, foram passadas às mãos dos coristas para serem apagadas e regravadas com as músicas sacras.

A despedida foi de grande emoção. Poesias, hinos, palavras de gratidão, palavras de conforto deixaram saudades nos corações dos que partiam e dos que ficavam. A festa parecia não findar. Às 23h00 ainda permanecíamos firmes no aconchegante templo.

Concluindo, deixamos aqui expresso nosso sincero desejo que este novo templo seja o local onde muitas almas aí venham buscar o alimento da Palavra de Deus e se decidam a pertencer ao redil de Cristo.

Louvado seja o Senhor pelas maravilhas que Ele opera entre o Seu povo.

Eunice F. Caires

EM PROL DA JUVENTUDE

"Não a nós, Senhor, não a nós, mas ao Teu nome dá glória, por amor da Tua misericórdia e da Tua fidelidade." Sl 115:1.

Atendendo o convite do irmão Erotildes José de Almeida, Presidente da ASSAMO, iniciamos dia 15 de junho próximo passado uma viagem àquela Associação, e com a graça de Deus realizamos ali dois maravilhosos encontros com os jovens, e proferimos palestras com temas específicos para eles. Em Ji-Paraná, sede da Associação, o que nos surpreendeu foi o grande número de jovens, na maioria colportores.

O encontro juvenil teve a duração de três dias

(20-22 de junho), seguindo-se um dinâmico curso de colportagem.

Terminado o curso, viajamos para Manaus, onde já nos esperavam todos os jovens para a série de palestras antecipadamente marcadas pela Associação para os dias 4 a 6 de julho. Em Manaus, os jovens são também muito animados, apesar de não terem, como nós aqui, o privilégio de freqüentemente visitar outros jovens da mesma fé. Para se sair de Manaus é preciso enfrentar uma viagem de barco até Belém, com a duração de oito dias, ou pagar uma exorbitância pela passagem de avião.

Em Manaus as reuniões foram também bastante concorridas. Contávamos com a presença de aproximadamente trinta jovens em cada reunião exclusiva para eles.

Acreditamos que o trabalho desenvolvido naqueles dois estados (Rondônia e Amazonas), contribuirá para o crescimento espiritual de nossa juventude ali.

De Manaus viajamos a Recife, a conhecida Veneza Brasileira, e realizamos ali um animado congresso juvenil. Contamos com a participação de irmãos da União, a quem muito agradecemos. Ali pudemos rever jovens e outros irmãos de várias localidades da ANOB (Associação Nordeste Brasileira). Na ocasião foi inaugurado o belo templo da sede e tivemos o privilégio de participar da cerimônia de inauguração.

O congresso teve início no dia 9 e terminou no dia 13 de julho do ano em curso.

Finda a festa, rumamos para Juquiá-SP, onde assistimos a um maravilhoso encontro de jovens

Pastor Rinaldo Barbosa dirigindo uma reunião com a juventude em Manaus, AM

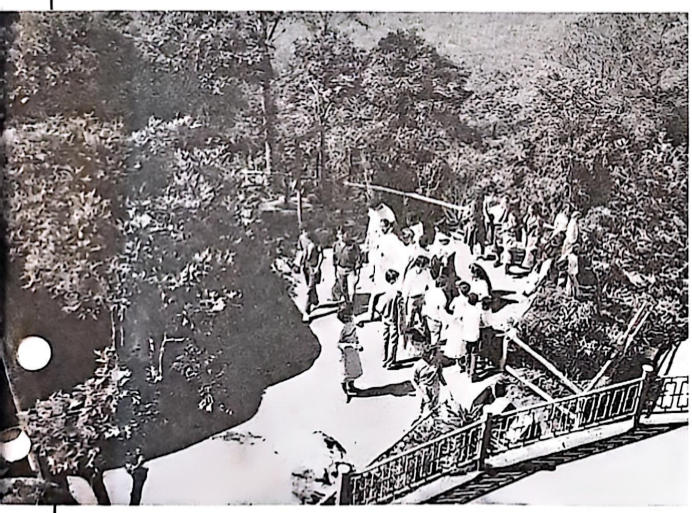
do litoral sul paulista nos dias 18-20 de julho.

Sob o lema: "Cristo, você e eu", a juventude se reuniu, e após ouvirem várias palestras chegaram à conclusão de que tão logo conheçamos a Cristo temos o dever, que também é um privilégio, de anunciá-lO a outros.

Aos irmãos dirigentes da ASSAMO, ANOB e ASPA, nosso muito obrigado pelo esforço que fizeram no sentido de proporcionarem reuniões especiais para a juventude.

A toda a juventude das associações que visitamos neste roteiro, nossos agradecimentos pela recepção carinhosa que nos ofereceram.

José Rinaldo Barbosa
p/ Dep. Juvenil da Umarbra.



UM PASSEIO A MOGI DAS CRUZES

Domingo, 3 de agosto. O sol brilhava e a emoção tomava conta de todos. A juventude toda reunida em frente à padaria e igreja da Vila Matilde. Sorrisos, sol e olhares perdidos entre os carros, as casas, o asfalto...

Exatamente às oito horas e quarenta minutos partimos da estação Vila Matilde rumo ao Parque Municipal de Mogi das Cruzes. O trabalho missionário não foi esquecido, pois todos levaram folhetos que foram distribuídos no trem.

A turma resolveu aproveitar o tempo que restou com uma brincadeira intelectual que exige muita atenção e boa memória. O esquecimento de alguns foi relacionado com uma alimentação um tanto irregular, que pode nos prejudicar até mesmo numa brincadeira daquele tipo...

Nove e quarenta... fim de linha e chegada ao nosso destino. Nosso diretor de jovens, irmão Paulo de Oliveira Júnior, guiava-nos por ruas estreitas e tortuosas, até chegarmos ao ponto inicial do ônibus que nos levaria ao Parque. Lotamos um ônibus somente com a nossa turma. Agora a paisagem era outra - não mais carros, asfalto, casas, e sim uma vegetação viçosa, com lagos, rios, gramados, borboletas, pássaros, sol brilhante e céu azul. Uma paisagem que só poderia ter sido criada por Alguém muito especial, de muito bom gosto - Deus.

Já no Parque, encontramo-nos com outras pessoas também de nossa fé e assim o nosso número aumentava.

Como a fome já se fazia presente em nosso meio, decidimos almoçar. Rumamos ao teleférico. O caminho todo era verde, com várias espécies de plantas ornamentais, cada uma com detalhes diferentes; o ar puríssimo (uma grande diferença da poluída capital).

Todos estavam bem descontraídos. Lá no cume da montanha descemos do teleférico e o pastor Davi, que também fazia parte de nossa caravana, documentou nosso passeio com algumas fotografias.

Almoçamos todos juntos e após a refeição a recreação foi livre; vimos muita criatividade: uns descansavam, outros brincavam, outros apreciavam a maravilhosa vista e ainda outros empinavam pipa, como o pastor Rubens e seu filho Júnior. Vocês precisavam ver como ele entende da arte!

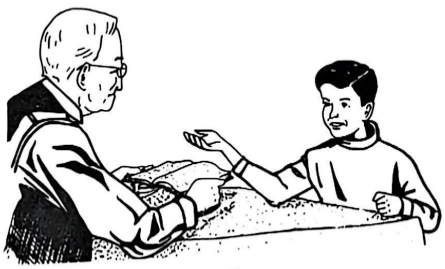
Descemos da montanha para um breve diálogo com a participação de todos. Debaixo de uma enorme sombra, oramos ao Senhor, agradecemos pelo lindo dia, pela natureza, pela vida e iniciamos a discussão. Surgiram idéias ótimas sobre o trabalho missionário e melhor andamento do departamento juvenil, que serão postas em prática brevemente. Oramos outra vez encerrando nosso diálogo e o tempo restante ficou livre para recreação sadia.

As horas foram-se passando e apesar de quisermos que o dia demorasse um pouco mais para passar, logo chegou a hora do retorno.

Na hora marcada nos encontramos na fila do ônibus e assim regressamos à estação de Mogi, com destino a São Paulo.

Foi realmente maravilhoso nosso passeio, um dia que jamais esqueceremos.

Solange S. de Jesus



CONSULTÓRIO JUVENIL

"Se a igreja adota a idade mínima para uma jovem casar-se aos 18 anos, então podemos começar o namoro aos 16 anos?"

Prezada Consulente!

A igreja reconhece que a questão da idade apropriada para o namoro e casamento é complexa e relativa, visto que o grau de desenvolvimento e maturidade varia de pessoa para pessoa. No entanto, de uma coisa a igreja está certa: "O período da adolescência é inadequado para o casamento".

Ao assumir a decisão de não casar adolescentes, o ministério orou muito pedindo a orientação divina e cremos que o Senhor ouviu as orações. Vários aspectos da questão foram analisados:

1º — Do ponto de vista bio-fisiológico, após pesquisas e entrevistas com abalizadas autoridades sobre a matéria, ficou claro que o fato de uma adolescente ter condições de procriar não significa que todos os órgãos que compõem o aparelho reprodutor feminino estejam em perfeitas condições de funcionamento, o que só ocorre naturalmente após os 22 anos. Assim, após essa idade seria o período adequado para o casamento, considerando-se o aspecto biológico. A propósito recomendamos a leitura do artigo: "Maturidade psicossomática no matrimônio", do Dr. Edvaldo Baracho, médico ginecologista do Hospital "Oásis Paranaense", editado na revista Observador da Verdade, setembro-outubro/1982.

2º — Do ponto de vista psicológico, sabe-se que a adolescência é um dos períodos mais críticos da existência. Uma vez que o adolescente está em busca do ideal, da auto-afirmação, seus gostos, sentimentos e decisões são extremamente instáveis. Assim, o que uma jovem admira, gosta e diz amar aos 16 anos, pode deixar de admirar, desgostar, aborrecer e até mesmo odiar aos 18 anos. Por-

tanto, casar-se nesse período é correr o risco de ver, bem cedo, as bases do lar ruírem por terra.

3º — Do ponto de vista teológico, cremos que o casamento foi instituído por Deus para o bem-estar e felicidade dos seres humanos. A Palavra de Deus é taxativa quanto à indissolubilidade do casamento: "O que Deus ajuntou, não o separe o homem". Eis as razões pelas quais este passo deve ser dado com a certeza de que está sendo dirigido pelo Senhor. Caso contrário, duas vidas estarão arruinadas e infelicitadas para sempre.

Estas foram algumas das razões que levaram a igreja a optar por um trabalho de conscientização da juventude, e somente realizar casamentos que estejam sob as diretrizes divinas. Assim, as decisões da igreja a respeito visam salvaguardar nossa juventude de futuros e embaraçosos problemas que colocam em risco a felicidade presente e, às vezes, a futura.

Creio que você deve estar questionando: "Afinal de contas, perguntei sobre o namoro e não sobre o casamento". Acontece, prezada jovem, que não se pode dissociar o namoro do casamento. O segundo é o resultado do primeiro, e o primeiro é o preparo e habilitação para o segundo. É no namoro que se descobre e se conhece a personalidade do outro, sempre objetivando a realização maior, o casamento. Namorar por namorar, namorar por brincadeira, namorar como passatempo, namorar sem ter como objetivo essa realização maior, é colocar-se num campo altamente perigoso, pois esse é um dos terrenos encantados de Satanás.

Quanto a sua pergunta se é lícito namorar aos 16 anos, Paulo diz: "Todas as coisas me são lícitas, mas nem todas convêm." I Co 6:14 Isso significa que não devemos nos preocupar com o que é lícito, mas sim, com o que é conveniente. Sua pergunta deveria ser: "É conveniente namorar aos 16 anos?" E a resposta do Espírito de Profecia seria: "Afeições formadas em tenra idade têm muitas vezes resultado em uniões infelizes, ou em vergonhosas separações. As uniões precoces, formadas sem o consentimento dos pais, raramente são felizes. As afeições juvenis devem ser refreadas, até chegar o período em que a idade suficiente e a experiência tornarão honrosa e segura a sua manifestação. Os que não se refrearem estarão em perigo de arrastarem uma existência infeliz. Um jovem entre ***os dez e os vinte*** é incapaz de julgar da habilidade de uma pessoa tão jovem como ele mesmo, para ser sua companheira por toda a vida. Depois de se haver tornado o juízo deles mais assentado, consideram-se ligados um ao outro por toda a vida, e talvez incapazes de se tornar mutuamente felizes. Então, em vez de fazer de sua sorte o melhor que podem, lançam-se recriminações, a brecha que os separa se alarga, até que se estabeleça positivamente a indiferença e a negligência mútuas. Para eles nada existe de sagrado na palavra 'Lar'. Sua própria atmosfera acha-se envenenada por palavras desamorosas e amargas censuras". MJ 452.

Creio que o texto acima é claro, convincente e, acima de tudo, fruto da inspiração divina, visando proporcionar-lhe alegria, paz e felicidade, tanto nesta como na outra existência. É o que também lhe desejamos. Seja Feliz!

Envie suas perguntas para:
Pr. Joraí P. da Cruz
Cx. Postal, 48
83500 — Almirante Tamandaré — PR

UMA PALAVRINHA SÓ ...

APROVEITANDO AS OPORTUNIDADES

Li certa feita um provérbio árabe que lembrava quatro coisas que depois de lançadas não retornam mais. São elas:

— A palavra proferida
— A flecha desfechada
— A vivência que se teve
— A oportunidade desperdiçada

Sobre esta última falaremos um pouco. Já pensaram vocês quantas oportunidades temos nós desperdiçado? Se tivéssemos de empilhar dentro de casa, as oportunidades que já esbanjamos na vida, por certo faltaria espaço em nossas moradias. Para alguns, atentos e responsáveis, e que assumem com seriedade as coisas, talvez bastasse apenas um quarto pequeno. Outros, entretanto, desligados, omissos, folgazões e adeptos do "deixa prá lá", precisariam requisitar edifícios gigantescos, colégios ou armazéns enormes, porque sua especialidade é desperdiçar as oportunidades. O apóstolo Paulo, a este respeito, nos diz: "Portanto, vede prudentemente como andais, não como néscios, e sim, como sábios, remindo o tempo; porque os dias são maus." Ef 5:15, 16. Cristo deixou-nos exemplos dignos de nossa imitação. Basta que analisemos o Seu encontro com a mulher samaritana para que cheguemos a esta conclusão (João 4:1-42). O Espírito de Profecia diz-nos também que se nós negligenciamos nossas oportunidades diárias, havemos de nos tornar infrutíferos e áridos (3TSM 348).

Estimado jovem, devemos ter sempre em mente que quando esbanjamos uma oportunidade preciosa, em qualquer campo, atividade ou situação, os prejudicados não somos apenas nós. Nossa atuação ou omissão é tão abrangente que influenciamos a vida, a família, a igreja, a sociedade e o mundo. O mínimo gesto ou palavra, que por negligência deixamos de fazer ou falar, qualquer atitude ou comportamento que negligenciamos tomar ou seguir, perdendo assim para sempre a oportunidade, tem seu resultado muitas vezes funesto. Faz-nos lembrar a pedra que jogamos no lago. Ela toca a água, afunda e deixa marca na superfície, formando aqueles clássicos círculos que as crianças gostam de ver.

Quando fazemos o bem, muita gente se beneficia. Quando falhamos, cruzando os braços da omissão e deixando de aproveitar as oportunidades, é a sociedade toda que se prejudica e se ressente porque é atingida.

Dirigindo-se aos jovens especialmente, diz a Inspiração: "Talvez tenhais, em vossa vida escolar, oportunidade de falar ao pobre e ao ignorante, das maravilhosas verdades da Palavra de Deus. Aproveitai todo ensejo de o fazer. O Senhor abençoará cada momento assim passado.

"Se tendes um colega atrasado, explicai-lhe a lição que não compreende. Isto ajudará vossa própria compreensão. Empregai palavras simples; exponde as idéias em linguagem fácil.

"Ajudando ao colega, estais sendo útil aos professores. ... Esta é a cooperação que Cristo louva." MJ 183, 184.

"Se na verdade pertenceis a Cristo, haveis de ter oportunidade de testemunhar em Seu favor. Sereis convidados a ir a lugares de diversões, e será então que tereis ensejo de dar testemunho em prol do Senhor. Se fordes fiéis a Cristo, não buscareis arranjar desculpas para não aceitar, mas haveis de, positiva e modestamente, declarar que sois um filho de Deus, e vossos princípios vos não permitiriam estar, mesmo por uma vez, num lugar para o qual não vos é possível convidar a presença de vosso Senhor." MJ 370.

Como podemos ver, são várias as oportunidades que se nos deparam na escola, em casa, na vizinhança, no trabalho, etc, e nosso dever, como cristãos que somos, é estar atentos para que, seja onde for que surja a oportunidade, testemunhemos em favor de Jesus.

Finalizo com as seguintes palavras do Espírito de Profecia: "Por toda parte se apresentam oportunidades. Avançai em cada oportunidade que a Providência vos depara. Os olhos têm que ser ungidos com o colírio celestial, para ver e perceber suas oportunidades. Deus chama agora obreiros que estejam muito despertos. Há caminhos que hão de ser-nos apresentados. Havemos de ver e compreender essas providenciais oportunidades." 3TSM 348.

Oxalá sejamos agraciados com o discernimento espiritual tão necessário para percebermos e aproveitarmos as oportunidades, é o desejo do

Departamento Juvenil da União Brasileira

J. Rinaldo Barbosa

CASAMENTOS

Maria Salvadora Gonçalves e
Antônio David das Neves Teixeira
Dia 15/06/86, em Cach. do Itapemirim, ES

Patrícia Thomé e
Nelson Devai
Dia 07/09/86, em Curitiba, PR

Márcia Defende e
Paulo Martini
Dia 14/09/86, em São Paulo, SP

NASCIMENTO

Víctor Luís Barrozo Cipriano
Dia — 18/06/86, em São Paulo, SP.
Mãe — Zenaide Barrozo Cipriano
Pai — João Cipriano

Órgão oficial do Departamento Juvenil da Igreja Adventista do 7.º Dia — Movimento de Reforma. Correspondências, sugestões e colaborações deverão ser enviadas à Redação do Página Juvenil — Cxa. Postal, 135 — 08580 — Itaquaquecetuba, SP.

O PEREGRINO

Cristão encontra Demas

Vi em meu sonho que um pouco afastado do caminho estava Demas, cavalheirescamente, chamando os viajantes para que se aproximassem e vissem a mina. Ele disse a Cristão e seu companheiro: "Olá! venham cá, e eu lhes mostrarei uma coisa."

Cristão: Que coisa tão importante é essa que mereça que nos afastemos do caminho?

Demas: Isto aqui é uma mina de prata que algumas pessoas estão cavando. Se os senhores quiserem vir, com pouco trabalho poderão ficar ricos.

Então disse Esperançoso: Vamos ver.

Cristão: Eu não. Tenho ouvido falar deste lugar há muito tempo e sei que muitos têm morrido aqui e, além disso, esse tesouro é uma cilada para os que o procuram.

Cristão perguntou a Demas: "Esse lugar não é perigoso? Não tem atrapalhado muitos peregrinos?"

Demas: Não é muito perigoso a não ser para aqueles que se descuidam. (Mas o sangue afluía-lhe às faces enquanto falava).

Cristão disse a Esperançoso: Não vamos dar nem um só passo para lá.

Então Demas chamou-os outra vez: Os senhores não querem chegar aqui para ver?

Cristão respondeu, francamente, da seguinte maneira: "Demas, você é contra os retos caminhos do Senhor e já foi condenado por se ter desviado deles. Por que nos quer conduzir para a mesma condenação?

Demas de novo alegou que ele também era *peregrino* e que se esperassem um pouco seguiria com eles.

Cristão: Seu nome não é Demas?

Demas: Perfeitamente, este é meu nome, sou um filho de Abraão.

Cristão: Eu o conheço. Geazi era seu bisavô e Judas era seu pai, e você segue os seus passos, suas pegadas. É somente uma burla do diabo o que você está usando. Seu pai enforcou-se por ser traidor e você não merece melhor recompensa.

Então seguiram seu caminho.

O Fim do sr. Interesse-Próprio

Agora, o Sr. Interesse-Próprio e seus companheiros chegaram ao alcance da vista outra vez e eles ao primeiro chamado foram a Demas. Se eles caíram no abismo por chegar à beira dele ou se desceram para minerar, ou se asfixiaram pelo gás no fundo da mina, dessas coisas não tenho certeza, mas observei que eles nunca mais foram vistos. Então Cristão cantou:

Demas e sua prata e Interesse-Próprio
entraram em concílio...
Um chamou, outro atendeu e ambos se uniram
Na partilha do lucro deste mundo,
E a jornada não seguiram.

O Rio da Água da Vida

Vi então que seguiram seu caminho até um rio bonito, o qual o rei Davi chamou "O Rio de Deus" e João "O Rio da Água da Vida". Agora o seu caminho estendia-se pela beira do rio, aí Cristão e seu companheiro andavam alegremente; também beberam da água do rio a qual era agradável, reanimando o espírito atribulado.

À beira deste rio de cada lado havia árvores verdejantes, que davam todas as espécies de frutos e eles comiam algumas folhas para evitar as doenças que são peculiares aos peregrinos. Em cada margem do rio havia um prado, impressionantemente bonito, verde e com lírios. Nesse prado se deitaram e dormiram, pois ali poderiam sem perigo dormir. Quando acordaram colheram novamente as frutas das árvores e beberam outra vez da água do rio e deitaram-se e dormiram outra vez. Isto fizeram vários dias e noites. Então cantaram:

Rios cristalinos, que deslizam no caminho
Para conforto dos peregrinos, dos viandantes,
O verde prado com perfume e fragrância,
Os frutos apetitosos, (coisas maravilhosas!)
Quem não os obteria ainda que pelo máximo preço!

Assim quando estavam dispostos a seguir (porque não tinham chegado ao fim da jornada) comeram, beberam e saíram.

O Prado do Desvio

Agora vi em meu sonho que eles ainda não haviam andado muito, quando o rio e o caminho se separaram, o que muito os entristeceu, porque o caminho a partir do rio era áspero e feria os pés. Quanto mais andavam, mais desejavam um caminho suave.

Um pouco adiante havia à esquerda do caminho um prado, com acesso por meio de uma escada sobre a cerca; era chamado "Prado do Desvio". Então disse Cristão ao companheiro: "Se esse prado se estende ao longo de nosso caminho, vamos passar para lá". Então ele foi até a escada para ver, e verificou que o desvio acompanhava o caminho mas no outro lado da cerca. "Está de acordo com o meu desejo", disse Cristão, "aqui é mais fácil de andar. Venha, meu bom Esperançoso, vamos passar para lá".

Esperançoso: Mas se esse desvio nos afastar de nosso caminho?

Cristão: Isso não é provável. Olhe, não está acompanhando o lado do caminho?

CAREY — A MONTANHA DO SACRIFÍCIO

Edmund Carey apelidou a decisão do filho de loucura. Não cria que ele persistisse nela. Como seu filho mais novo disse, embora bem de saúde e forte, experimentava sempre todos os males antecipadamente. Evocou todos os perigos. Mas Willian tinha deitado mão do arado.

Fuller arrastou consigo Sutcliff na missão de mediador. Mas a esposa de Carey não se resignava. Seu marido não era forte; era atreito a febres; nunca poderia suportar as fadigas e o clima da Índia; estava certa de que não poderia ir ter com ele, de que nunca mais se tornariam a ver. Em Leicester presenciaram cena semelhante, mágoa como a que, segundo Lucas, teve lugar em Mileto e Cesaréia. Carey tinha-os desviado das suas questiúnculas e desentendimentos para o amor, atividade e paz. Eram uma comunidade diferente. Um terço dos membros era bem pertença sua, fruto do seu labor. "Amavam-no", como diria o livro da Igreja meses depois, "como às suas almas". Como poderiam, pois, renunciá-lo?

Em breve, porém, se levantou alguém que, vibrando notas fortes de encorajamento, lembrou à congregação como o pastor desta sempre tinha enfocado bem a importância da extensão do reino de Cristo na Terra; como havia concedido às reuniões missionárias mensais um interesse todo especial, como tantas vezes tinha promovido estas reuniões nos dias de mercado, para que a ela assistissem os membros das terras circunvizinhas. Jamais, como então, se tinham sentido levados a interceder pelas almas. "E agora", dizia ele, "Deus está-nos pedindo o sacrifício que provará a sinceridade das nossas orações. Ergamo-nos à Sua chamada e provemo-nos à altura das circunstâncias. Em vez de impedirmos a partida do nosso pastor ou meramente nela consentirmos, aprovemo-la". A este apelo, a igreja não pôde deixar de corresponder. Dispunha-se a escalar a íngreme montanha do sacrifício: prova certa de que Carey não trabalhara em vão.

"Minha esposa parece resignar-se à idéia da minha partida", escrevia Carey pouco depois.

Na semana seguinte desfizeram a casa de Leicester. Carey levou a esposa e os três pequenos para Piddington, onde ficariam a residir com uma cunhada, irmã da esposa de Carey. Um diácono de Leicester, padeiro, comprou um vagão de trigo a um lavrador de Piddington para que este, ao voltar à sua terra, transportasse a mobília de Carey para lá a baixo preço. Durante esses últimos dias, como não se conformasse com a idéia de seu marido partir sozinho, Dorothi prometeu-lhe a companhia de Félix, o filho mais novo, rapazinho de oito anos, alegre e travesso; sinal certo e inconfundível da sua própria e eventual partida.

Decidiu-se que Carey partiria para a Índia com o Dr. Thomas e a esposa deste. Nesse tempo a maior parte daquele país era administrada pela Companhia das Índias Orientais, que tinha um alvará do governo britânico. Deviam ser obtidas licenças especiais, sem as quais o embarque seria ilegal; a pena seria a volta forçada e o confisco de todos os bens. Mas a Companhia não acarinhava a idéia de uma empresa missionária e não havia possibilidade de se obter permissão oficial. Um certo capitão White, prontificou-se, contudo, a correr o risco, e assegurou-lhes passagens a bordo do seu navio, o "Oxford". Quando o navio estava para partir, chegou às mãos desse capitão o aviso de que, no caso de persistir em levar os missionários, se arriscaria a perder o seu posto. Alarmado com tal notícia, pediu a Thomas e a Carey que procurassem outro navio.

Carey ficou extremamente desanimado com a circunstância e escreveu a Fuller:

Ryde, 21 de maio de 1793

Meu querido amigo

Lamento ter de informá-lo de que se frustraram todos os nossos planos. Por causa da forma ilegal por que embarcaríamos, o capitão é acusado, suponho por um dos credores de Thomas, de querer levar a bordo um passageiro sem a devida autorização da Companhia. Não sendo o nome da pessoa especificado, esta, bem como eu e outro passageiro, somos convidados a abandonar o navio. Vou neste momento levantar toda a minha bagagem. As nossas coisas devem seguir, ou correrão o risco de ser apanhadas pelos empregados alfandegários (isto é, material cuja venda na Índia daria para o sustento do seu primeiro ano nesse país). A esposa de Thomas e sua filha seguem. Não sei o que fazer; escreverei mais detalhadamente sobre o assunto logo que possa. Saio da ilha hoje ou amanhã, e na quinta-feira o navio parte sem nós. Por mais misteriosos que pareçam os caminhos da Providência não duvido contudo de que sejam traçados pela Mão infinitamente sábia de Deus. Não me resta tempo para escrever mais. T. foi de novo para Londres. Adeus.

Seu afetuosamente,

W. Carey

Cantinho da Criança

OS 12 DISCÍPULOS

Ao iniciar Cristo Seu ministério aqui na Terra, escolheu doze discípulos para formar a igreja cristã. Homens simples mas fiéis ao Deus dos céus.

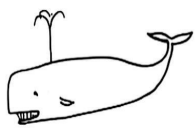
Procure os seus nomes no quadro ao lado.

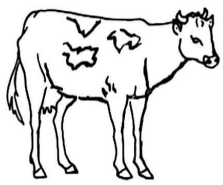
- João
- Pedro
- Tiago
- André
- Judas
- Mateus
- Tomé
- Filipe
- Bartolomeu
- Tadeu
- Tiago
- Simão

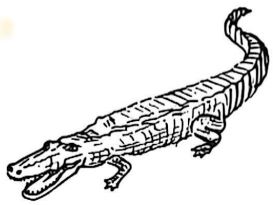
A	D	S	P	S	Q	X	F	M	S	I	M	A	O	T	D	A
F	E	L	R	A	I	E	X	M	Q	K	L	U	R	D	G	S
I	R	P	M	R	T	O	D	I	A	U	H	V	Z	I	O	P
L	N	X	T	Z	A	A	L	M	N	T	O	M	E	G	C	E
I	C	T	E	H	M	O	I	L	G	B	E	E	C	E	L	D
P	M	I	D	C	L	J	U	D	A	S	E	U	G	K	A	R
E	F	A	N	K	G	U	M	X	H	I	M	G	S	A	E	O
S	P	G	D	F	I	A	C	E	B	L	E	X	F	J	G	M
N	P	O	K	Y	M	I	F	A	G	H	A	O	G	A	I	T
Z	F	B	A	W	R	T	G	F	S	X	C	E	U	C	T	D
F	U	S	B	A	R	T	O	L	O	M	E	U	X	L	A	I
D	R	E	O	F	R	G	T	F	C	E	S	H	S	R	P	U
O	A	Ç	N	U	F	I	J	I	R	Z	F	B	D	A	R	E
D	J	I	X	O	T	F	B	L	M	R	S	X	Z	I	H	D
A	F	L	M	J	H	G	I	E	F	R	F	U	D	E	F	A
Z	P	A	N	D	R	E	T	M	P	I	T	E	A	B	J	T

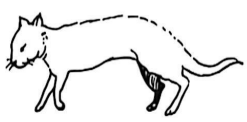
Colaboração de João Batista da Silva

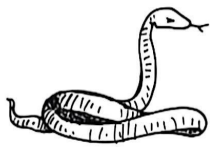
COMO É O NOME?

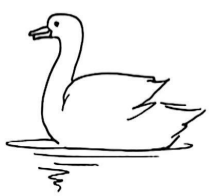


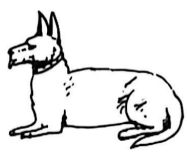


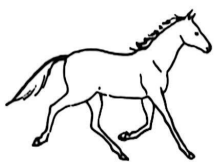










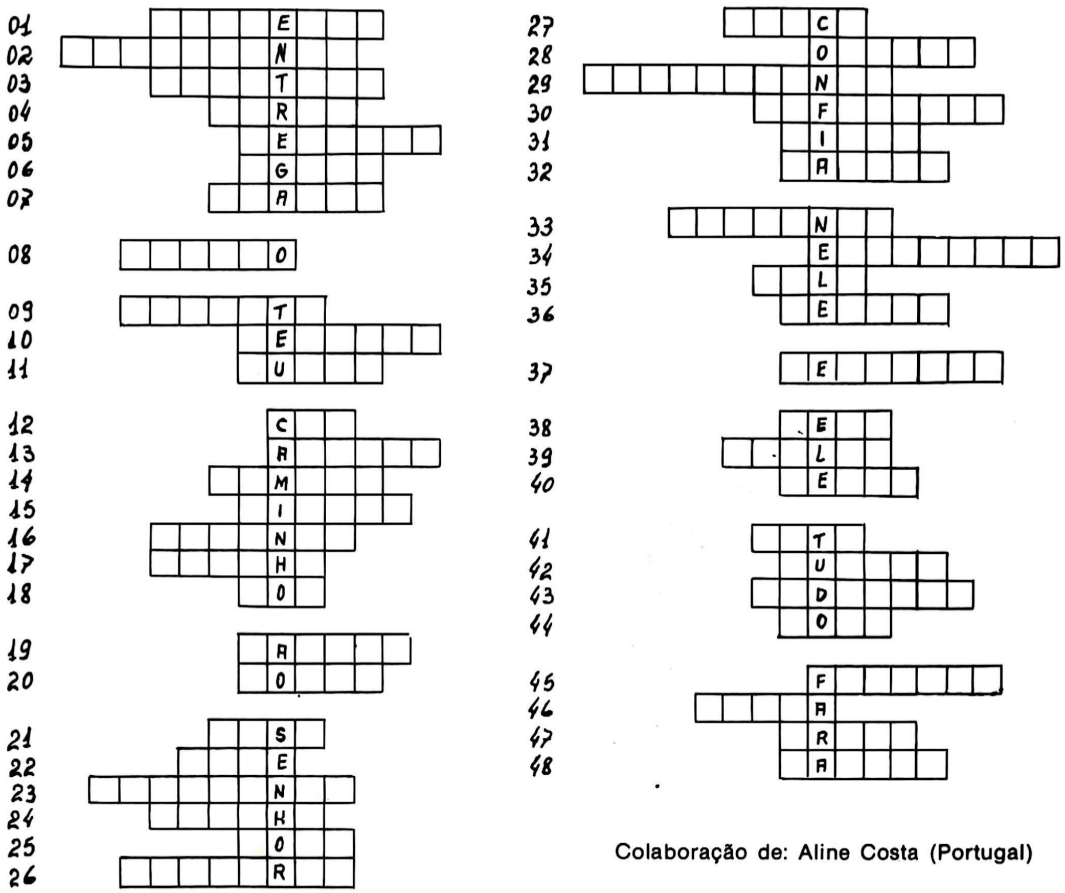


Coloque aqui os nomes dos que não são mamíferos

_____, _____, _____

PASSATEMPO

Para preencher este quebra-cabeça procure nos versículos indicados os animais correspondentes.



1 - Gn 3:1
2 - Mt 10:29
3 - Jó 39:13
4 - Gn 8:7
5 - Lv 11:19
6 - Lv 11:13
7 - Is 27:1
8 - Dt 17:16
9 - Dt 14:21
10 - Gn 15:9
11 - I Sm 24:14
12 - II SM 9:8
13 - Is 11:8
14 - Gn 24:10
15 - Jó 20:16
16 - Mt 23:37
17 - Pv 30:26
18 - Êx 21:28
19 - Mt 12:40
20 - Êx 4:3
21 - I Sm 17:34
22 - Lv 16:8
23 - Sl 104:21
24 - Dt 1:44
25 - Is 11:6
26 - Dn 7:6
27 - Lv 11:7
28 - Nm 27:17
29 - Mt 15:26
30 - Jz 6:5
31 - Mt 23:37
32 - Sl 84:3
33 - Gn 15:9
34 - Ap 9:5
35 - Gn 15:9
36 - I Sm 26:20
37 - Mt 15:34
38 - I Sm 17:37
39 - Êx 8:16
40 - Gn 1:26
41 - I Sm 6:4
42 - Sl 78:46
43 - Êx 16:13
44 - Lv 4:23
45 - Pv 6:6
46 - Gn 8:8
47 - Jó 27:18
48 - Jz 15:4

Colaboração de: Aline Costa (Portugal)

A ESCADA DA PERFEIÇÃO *II Pedro 1:8*

"E **vós também, pondo** nisto mesmo **toda** a **diligência, acrescentai** à vossa **fé** a **virtude,** e à virtude a **ciência,** e à ciencia a **temperança,** e à temperança a **paciência,** e à paciencia, **piedade,** e à piedade o **amor fraternal** e ao amor fraternal a **caridade. Porque** se em vós **houver** e **abundarem** estas **coisas não** vos **deixarão ociosos** nem **estéreis** no **conhecimento** de **Nosso Senhor Jesus Cristo."**

O C I O S O S
T A M B E M R
N A D A C S E
E F R O F O A J E S S U J O
M I A B E V D E I X A R Ã O
I A D A C R E S C E N T A I
C Ã O P O R Q U E R T M J E C O I S A S A
E S T E R E I S O C R O S V A B E L H Ã O
H O U V E R O N T I E S P E R F E I Ç Ã O
N P A B U N D A R E M C A C I E N C I A S T A T E S G A
O A C A D A N T O A R O D A D I R A C E R P O R D E P G
C R I S T O T A D I C E D A D E I P A P E P I P O N N A
A M A C A D I C N E G I L I D I L I G E N C I A N H A S E D U T R I V
L O G E S O S S O N U I N T E M P E R A N Ç A R T O R T L A N Q U A N
A I C N E I C A P O R Q U A N B O R L A N R E T A R F R O M A R C V O

PROCURE NO DIAGRAMA AS PALAVRAS SUBLINHADAS

Que tal procurar subir esta escada todos os dias?

Colaboração de: Edgard C. Luup

SOCIAL

ANIVERSARIANTES

OUTUBRO

José Roberto P. Cruz (01)
Vilma S. dos Santos Sato (01)
Rosângela Viana N. Almeida (01)
José C. Júnior (01)
Meyrillene Souza da Silva (02)
Cilene Soares (02)
Eduardo B. Santos (03)
Maria S. de Souza (03)
Zenilda M. Wittmann (03)
Sandra Tarabossi (03)
Jetro Rodrigues (04)
Iracita A. Souza (05)
Sidney Vieira da Silva (05)
Marlene C. da Silva (05)
Rosair M. dos Santos (05)
José Francisco de Castilho (05)
Dorei das Neves Teixeira (06)
Maria C. dos Santos (06)
Aroldo S. Monteiro (07)
Marcos Antônio S. Santos (08)
Alzemir Alves (08)
Hilda Dias Lopes (10)
Daniel de Souza (10)
Eridan O. da Rocha (10)
Eliz Regina Soares (10)
Célia Francisca da Silva (10)
Clarice Rejane Nunes (11)
Raquel Nunes Gomes (13)
Maria Luzia Vitor de Souza (13)
Joel Peres Nunes (13)
Severino Rodrigues Neto (14)
Noel A. de Almeida (14)
Edidermey Zaithammer (14)
Calisto L. Ribeiro (14)
Rosita A. Queiroz (14)
Derivaldo S. Santos (15)
Roseli Pereira de Souza (15)
Iracema P. Filakoski (15)
Josiane L. Teixeira (16)
Lilian Cardoso Moretto (16)
Ronaldo Fernandes de Lima (17)
Aline Leivas dos Santos (18)
Antônio C. Oliveira (18)
Gedeão T. Alves (18)
Cícera Maria C. Silva (19)
Jó da Silva (19)
Antônio V. Santana (20)
Renata Soraia Luiz (20)
Enrico Tafuri Dias (21)
Josué Devai (21)
Washington G. J. de Oliveira (21)
Leoni de Almeida Braga (21)
Wesley Coelho Pinto (21)
Fátima A. Correia (22)
Vivian Guerra Barros (22)
Keila Pereira Araújo (23)
Késia Pereira Araújo (23)
Norma S. C. Carvalho (23)
Enos Cruz Luz (24)
Elizeu Pereira (26)
Paulo A. Silva (26)
Helton S. Cruz (26)
Hermelindo Filakoski (27)
Ridete L. de Campos (27)
Gideão Vitor de Souza (28)
Andréia Dias Pereira (28)
Damares Cristina S. Dias (28)
Valdir Gomes (28)
Alfredo R. Nunes (30)
Valterney S. Santos (30)
Alexandre Dias (31)
Josias Leivas Teixeira (31)

NOVEMBRO

Joana Lima Ferreira (01)
Ester Nunes Moreira (01)
Antônia Borges da Silva (01)
José R. da Silva (01)
Benedita de Jesus Rodrigues (02)
Francisca B. Oliveira (03)
Humberto Fernando Correia (03)
Maria Eunice S. Devai (03)
Élcio Rodrigues (04)
Rejane Akemi S. Pereira (04)
Rubenita J. Araújo Garcia (06)
Vagner Guerra Santos (06)
Odete Caires Santana (07)
Olímpia M. C. Silva (08)
Noêmia Lima (09)
Leide Caires Santana (09)
Lígia Cruz Silva (09)
Gerson S. Ribeiro (10)
Antônio Ribeiro de Mendonça (10)
Cláudia Cristina B. Cipriano (11)
Eliel dos Santos Silva (11)
Rafael R. Dias (11)
Sansão Lopes (12)
Natã O. Leal (13)
Florisvaldo Soares Souto (15)
Ruth Tuleu Braga (15)
Sônia M. P. Cruz (15)
Isaac da Silva Oliveira (16)
José Silva (16)
Ely P. Quiroga (16)
Vera Lúcia Silva Santos (16)
Silvana G. Kanenn Cardoso (17)
Edilvana Zaithammer (17)
Brauli R. Kanenn Boarim (17)
José Antônio dos Santos (17)
Isaías G. Silva (17)
Carlos Daniel Rodrigues (17)
José Antônio Cruz (18)
Elizamar Dias Pereira (19)
Débora de Oliveira Custódio (19)
Maria de Fátima Ribeiro (21)
Cristina J. Araújo (22)
Iolanda Kazuyo Devai (22)
Manassés de Almeida (22)
Merizane S. Maia (22)
José Elias Borsari (23)
Maria Nina A. Santos (24)
Eunice S. Costa (24)
Vitalina Maia (24)
Maria Eugênia S. Cruz (25)
Pedro S. da Silva (25)
Noêmia D. Nunes (26)
José A. Corte (26)
Suzana Marques (26)
Josué F. Santos (26)
José Carlos Mello (26)
Francisco de Oliveira Lima (26)
Joel O. de Souza (27)
Daniele Oliveira Mello (27)
Irene Pissolitto (27)
Rosane G. Corte (28)
Jabes Muniz de Almeida (28)
Rute P. de Oliveira (29)
José Luiz P. Fernandes (29)
Suely Francisca da Silva (29)
Alaíce S. Santos (30)
Kirk G. Pereira (30)

Livros Acorrentados

Wagner Mendes de Farias

Leitor indiferente e pouco atento
Por que desprezas ao acaso este alento?
Acaso o tempo, o trabalho te impulsionam a tal ato?
Ou não sentes o gosto pelo estudo?

Por que renuncias ao esquecimento, essa fonte de riquezas,
Bússola segura neste oceano de incertezas!?
Riquezas acorrentadas na biblioteca do tempo, na poeira do vento.
Traças, insetos e aranhas erguem em seu seio seus abrigos e caramanchéis.

Dia após dia formava-se um grande elo,
Na corrente fundida na oficina do tempo.
O tempo passava e a sentença aumentava, aquele recluso e pobre encarcerado.
Até que um dia seu algoz o lembrou,
Tirando suas correntes que até então o encarceravam.

Indagando de suas páginas sagradas e empoeiradas,
Descobriu alegria contra o tédio,
O pão para a sua fome, e água para sua sede e agonia.
Livros acorrentados! Foram abrir as janelas daquele pária,
Enchendo sua alma cansada e sofrido semblante,
Com suaves fragrâncias de suas páginas empoeiradas.

Quanta alegria eminente fluindo sem precedentes,
Que extasiado e perplexo pronunciou aos seus descendentes,
Contando o achado no tempo e renunciado ao esquecimento.
Aquele sujo, abandonado e escuro recluso,
Ressurgiu como nunca, um bom companheiro e fiel conselheiro,
Em todas as horas de descaso e receio.
Sim! A Égide ereta e segura,
Aquele outrora e esquecido "livro acorrentado"